



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉ MELO BANDEIRA DE ALMEIDA E SOUSA
2005005276

Estágio Pedagógico

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

COIMBRA
2011

ANDRÉ MELO BANDEIRA DE ALMEIDA E SOUSA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundários

Orientador: Professor Alain Guy Marie Massart

COIMBRA

2011

Citação Bibliográfica:

Sousa, A. M. B. A. (2011). *Relatório Final de Estágio Pedagógico*.
Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação
Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Resumo

O presente relatório final de estágio surge no âmbito da Unidade Curricular – Estágio Pedagógico, inserido no segundo ano do curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundários. Este documento final procura relatar a experiência decorrente da leccionação da disciplina de Educação Física, a uma turma do 3º Ciclo, na Escola Básica 2, 3 da Mealhada. Este Estágio Pedagógico surge como um momento fundamental em todo o processo de formação, proporcionando o contacto directo com uma nova realidade de ensino, procurando desenvolver competências práticas de forma otimizada, nunca perdendo de vista todo o conhecimento e formação académica obtidos em anos anteriores. Este documento possui uma descrição cuidada sobre os métodos e as técnicas de trabalho utilizados na realização de todas as tarefas inerentes ao Estágio e, a partir delas, reflectir-se sobre os resultados obtidos. Procura-se descrever, analisar e divulgar as informações, as formas de planeamento, realização e avaliação das actividades lectivas, curriculares e as relacionadas com a comunidade, bem como os problemas e processos de resolução dos mesmos surgidos no decorrer do Estágio. Este documento foi encarado, tal como o Estágio Pedagógico, como ponto de partida para uma futura integração no mercado de trabalho na área de docência da Educação Física, constando no mesmo todos os conhecimentos e aprendizagens que possam ser úteis num futuro próximo.

Palavras-Chave: Relatório final. Experiência. Estágio Pedagógico. Processo de formação. Descrição. Reflexão. Educação Física. Aprendizagens.

Abstract

This final report comes as an extent of the Curricular Unit “Teaching practice”, as a part of the 2nd year of the Master’s degree in “Teaching of Physical Education in the Basic and Secondary grades”. This final document seeks to report the experience of teaching Physical Education to a 9th grade class in the Elementary School 2, 3 of Mealhada. This teaching practice came as a central moment of all the training process, providing a direct contact with a new teaching reality, searching to develop practical skills in a more optimized way, never losing sight of the whole knowledge and academic training gained throughout the previous years. In this report there is a careful description of all the work methods and techniques used in the tasks linked to the teaching practice and, using them as a base, a reflection of the obtained results. We are seeking to describe, analyze and evaluate the school and curricular activities as well as the ones related to the whole community and also the problems found during this process and solutions applied. This document was seen, as well as the teaching practice, as a starting point to a future integration in the labor market as a Physical Education teacher. It contains all the knowledge and apprenticeships that may be useful in the future.

Key words: Final report, experience, teaching practice, learning process, description, reflection, Physical Education, apprenticeships.

ÍNDICE

1. Introdução	6
2. Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio	7
3. Enquadramento do meio escolar	9
3.1 Orientador da Escola	9
3.2 Orientador da Faculdade	9
3.3 Grupo de Educação Física	10
3.4 Auxiliares de Acção Educativa	10
4. Descrição das actividades desenvolvidas	11
4.1 Planeamentos	12
4.1.1 Plano anual	12
4.1.2 Unidades didácticas	14
4.1.3 Planos de aula	15
4.2 Realização	16
4.2.1 Intervenção pedagógica	16
4.2.1.1 Instrução	16
4.2.1.2 Condução da aula	17
4.2.1.3 Feedbacks	17
4.2.1.4 Organização/Gestão	17
4.2.1.5 Clima/Disciplina	18
4.2.1.6 Decisões de ajustamento	18
4.3 Avaliação	18
4.3.1 Avaliação Diagnóstica	19
4.3.2 Avaliação Formativa	19
4.3.3 Avaliação Sumativa	20
4.4 Componente ético-profissional	21
5. Justificação das opções tomadas	23
6. Reflexão	27
6.1 Aprendizagens realizadas como estagiário	27
6.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos	28
6.3 Dificuldades sentidas e formas de resolução	29
6.4 Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua	31
6.5 Inovação nas práticas pedagógicas	33
6.6 Capacidade de iniciativa e responsabilidade	34
6.7 Importância do trabalho individual e de grupo	35
6.8 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	36
6.9 Prática pedagógica supervisionada	37
6.10 Questões dilemáticas	38
6.11 Experiência pessoal e profissional	40
7. Bibliografia	42



1. Introdução

Desde cedo escolhi o Curso em que iria ingressar – Educação Física. Determinado e com gosto pelo desporto, vocação e exemplos próximos, entrei na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano de 2005.

Após ter adquirido conhecimentos teóricos ao longo da Licenciatura em Ciências do Desporto, bem como no primeiro ano de Mestrado, este ano de estágio surge como “prova final” relativamente à minha capacidade de aplicar esses conhecimentos adquiridos no plano prático.

Este Estágio Pedagógico torna-se determinante no processo de evolução e formação de qualquer aluno finalista, marcando a passagem do estatuto de aluno ao de professor mas, mais do que isso, confere a possibilidade de nos tornarmos verdadeiramente profissionais na nossa área de actuação, de uma forma progressiva e acompanhada.

O Estágio Pedagógico contempla um conjunto de tarefas, que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino – aprendizagem, possibilitando aos estagiários a tomada de consciência da necessária adequação dos processos de adaptação dos alunos, para que se possa actuar de forma individualizada com os mesmos.

No segundo e ano final de conclusão do MEEFEBS, os regulamentos ditam que cada aluno estagiário deve realizar uma reflexão final do seu Estágio Pedagógico.

Esta reflexão traduz, de forma abreviada, todas as minhas decisões e experiencias educativas ao longo deste ano lectivo, que considero ter sido extremamente rico na aquisição de valências técnicas e profissionais.



2. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)

Dos relatos e histórias narradas por colegas estagiários de anos anteriores, iniciei o ano lectivo de 2010/2011 com a ideia de que o Estágio Pedagógico se caracterizava por um ano de trabalho árduo e contrariedades mas, ao mesmo tempo, com consciência de que seria uma das etapas mais marcantes da minha formação, quer a nível académico, quer a nível pessoal.

Enfrentar todo um conjunto de situações para as quais não sabia se estava preparado, assustava-me! Assim, as expectativas que possuía em relação ao Estágio Pedagógico aumentavam à medida que se aproximava o seu início. Com elas, aumentavam também a ansiedade e os receios!... Estes prendiam-se essencialmente com a insegurança na leccionação de algumas modalidades, devido à escassa abordagem das mesmas durante a formação académica, bem como a possibilidade de encontrar alunos com comportamentos menos adequados, que dificultassem o processo de ensino – aprendizagem.

Para além dos factores acima referidos, a constituição do grupo de trabalho era outro aspecto que me criava alguns receios! As expectativas criadas para este ano, aliadas ao facto de nunca ter trabalhado com os dois elementos do meu grupo de estágio, deixaram-me um pouco apreensivo!

Relativamente à Escola, e pelos comentários positivos que sempre ouvi, esperava ser recebido de forma simpática e hospitaleira.

Do Departamento de Educação Física da Escola Básica da Mealhada, esperava encontrar um grupo cooperativo e coerente, apesar de ter algumas dúvidas relativamente ao trabalho a desenvolver no seio do departamento.

Finalmente, dos orientadores da Escola e da Faculdade esperava, não só exigência e disponibilidade, mas também a transmissão de toda a sua experiência e conhecimentos, de forma a poder adoptar sempre as estratégias mais correctas, indo de encontro aos objectivos do Estágio Pedagógico.

No que diz respeito ao meu desempenho, esperava estar à altura de corresponder às expectativas que criei: ser um estagiário competente e responsável, transmitindo aos alunos, de forma coerente e segura, não só os conteúdos importantes para a sua



formação escolar, mas também um conjunto de valores que possibilitassem a formação de cidadãos responsáveis.

“Ser professor” implica ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. Esta imensa responsabilidade de “ser professor” intimidava-me mas, simultaneamente, aliciava-me o facto de poder contribuir para a formação dos jovens.

Acima de tudo, esperava crescer! Crescer a nível profissional e pessoal, com a certeza de que este seria um dos anos marcantes da minha vida. Desde cedo me consciencializei de toda a responsabilidade e competências necessárias ao meu desempenho profissional, assumindo o longo caminho a percorrer até alcançar o nível de qualidade e exigência por mim pretendido.



3. Enquadramento no meio Escolar

A primeira vez que me desloquei à Escola, na companhia dos meus colegas de estágios Bruno Alexandre e Samuel Barros, teve como finalidade procedermos à nossa apresentação ao orientador de estágio, o Professor Miguel Faria. A partir desse momento iniciei a minha integração num meio totalmente inovador do ponto de vista das minhas vivências profissionais, a minha segunda casa ao longo deste ano lectivo tendo tido, nesta ocasião, a oportunidade de dialogar e me relacionar com alguns colegas do Grupo Disciplinar.

3.1. Orientador da Escola

O Professor Miguel Faria foi uma das principais razões da escolha desta Escola, por ter informações positivas relativamente à sua metodologia de trabalho e à orientação de estágio da Escola EB 2,3 da Mealhada. Assim, sendo o Professor Miguel o principal agente neste estágio, o seu papel foi de enorme importância em todo o sucesso na actividade pedagógica. Foi criada a proximidade desejável entre orientador e estagiários, cabendo-nos a nós respeitar a hierarquia que nos separava.

O orientador fez sempre o possível para que as nossas aulas fossem leccionadas sem qualquer tipo de pressão, dando-nos toda a liberdade para a adopção de estratégias no decorrer das mesmas. Sempre que expúnhamos ideias discutíveis, nunca se recusava a tentar perceber os nossos fundamentos, desde que devidamente fundamentados e coerentes. As suas sugestões e correcções metodológicas foram sempre de uma utilidade extrema na nossa evolução.

Demonstrou ser um professor bastante experiente, quer na relação com os alunos, quer na consciencialização das dificuldades de colocação ou controlo da turma por vezes existentes no decorrer das aulas, sendo de salientar a sua capacidade de compreensão e flexibilidade nas decisões por nós tomadas, sendo notória a sua capacidade de liderança de forma agradável, respeitadora e eficaz.

3.2. Orientador da Faculdade

Relativamente ao orientador da Faculdade, o professor Alain Massart, há que referir que os seus conhecimentos e as suas críticas construtivas, ao longo deste ano



lectivo, nos permitiram construir alternativas para correcção dos aspectos menos positivos das aulas, de modo a que cada um de nós conseguisse melhorar a sua intervenção pedagógica, fornecendo-nos muitas informações, preciosas para o nosso sucesso.

3.3. Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física da Escola EB 2, 3 da Mealhada é constituído por seis professores de Educação Física e por três estagiários. Apesar de, como estagiários, termos um papel passivo nas reuniões de grupo, senti-me bem integrado. O hábito criado nesta Escola, com a presença dos grupos de estágio nestas reuniões, contribui, na minha opinião, para essa integração. O acolhimento e entreaajuda de alguns professores do grupo revelaram-se muito importantes e significativos para o nosso crescimento profissional e relacional.

3.4. Auxiliares da Acção Educativa

Existe um grupo de pessoas com quem me relacionei diariamente que, à primeira vista, pode parecer terem um papel secundário em todo este processo. Na minha opinião, as auxiliares de acção educativa desta Escola, as funcionárias da Sala dos Professores, do Bufete e da Reprografia, bem como as auxiliares presentes no Pavilhão Gimnodesportivo, constituíram sem dúvida, uma óptima base para a realização de um bom Estágio Pedagógico.

Posso, assim, concluir que a minha integração no meio escolar foi bastante sólida e tranquila, efectuada através de um acompanhamento próximo realizado por pessoas de óptimo trato, com quem rapidamente conquistei confiança e, acima de tudo, muito respeito.



4. Descrição das Actividades Desenvolvidas

Nesta área específica do Estágio Pedagógico foram desenvolvidas e aperfeiçoadas todas as competências necessárias que um professor deve adquirir, para uma adequada condução do processo de ensino – aprendizagem.

O trabalho desenvolvido é, em parte, um trabalho individual desenvolvido por cada estagiário, junto das suas turmas. Assim, e segundo o Guia de Estágio 2010/2011, dividirei a minha análise em quatro grandes pontos/competências profissionais: **Planeamento, Realização, Avaliação e componente Ético-profissional.**

Importa ainda referir toda a importância que o Professor Miguel tomou em todas as minhas decisões ao longo do ano lectivo, desde a fase da planificação, em que foram detectados e corrigidos erros e lacunas, até à orientação do ensino para a minha turma. Devo também destacar todo o trabalho do Núcleo de Estágio pois, em conjunto, num excelente trabalho de cooperação, contribuiu, de forma activa, para toda a minha evolução ao longo deste ano lectivo.

Antes de começar a análise acima referida, convém dizer que este foi, por razões várias, um ano especial. De facto, no início do ano, fomos informados pelo nosso orientador da sua ausência, por cerca de um mês, pelo nascimento do seu filho. Assim, o nosso “início” do ano lectivo, deu-se um mês mais tarde, a 20 de Outubro. Não resultou daí qualquer problema uma vez que, tendo sido informados atempadamente, pudemos planear o ano com a devida antecedência. Para além disso, tive a felicidade e a honra de ser convocado algumas vezes para a Selecção Nacional de Futsal. A primeira convocatória aconteceu no período de 17 a 25 de Outubro, coincidindo com as Avaliações Iniciais de Badminton e Andebol. A segunda, para um estágio a realizar na Roménia de 11 a 14 de Dezembro, fez-me perder as 2 últimas aulas de Voleibol, incluindo a Avaliação Sumativa desta modalidade. Por fim, e desta vez durante um maior intervalo de tempo, fui convocado para o apuramento do Campeonato Europeu de Futsal, tendo estado ausente por 2 semanas. Nesse intervalo de tempo, o Professor Miguel Faria teve a amabilidade de me substituir.



4.1. Planeamento

“(...) todos os Didácticos consideram que uma planificação criteriosa e reflectida constitui uma determinante da qualidade do ensino.”, (Piéron, 1996)

O planeamento é um dos trabalhos mais exigentes do Estágio, na medida em que a essência do ensino não permite que as acções pedagógicas sejam planeadas isoladamente, de aula para aula, partindo de fragmentos de processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de conhecimentos, processos de educação e de desenvolvimento da personalidade dos alunos. No ensino, deve-se traçar um plano global, integral e realista da intervenção educativa para um amplo intervalo de tempo.

Assim, todo este processo é realizado a partir da realização de vários tipos de documentação que servirá de apoio a todo o decurso pedagógico ao longo da efectivação da actividade lectiva. Estes documentos são: Plano anual; Unidades Didácticas das modalidades a abordar ao longo do ano e os planos de aula. Abordarei, em seguida, cada um deles.

4.1.1. Plano Anual

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano lectivo.”, (Jorge Olímpio Bento, 2003)

O Plano Anual é um documento que surge da necessidade de criar um guia orientador que permita ao Professor uma melhor articulação entre as partes que o constituem, nomeadamente, adequar a planificação às características do meio envolvente, e às características específicas de cada aluno. Uma vez que o desempenho, a nível motor e cognitivo de cada aluno é diferente, o que se irá traduzir em aprendizagens diferentes, o processo de aprendizagem é condicionado.

Esta Planificação surge na tentativa de criar um documento que englobe todo um conjunto de informações importantes, que permitam o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, o professor tem em sua posse um documento que lhe serve de guia orientador, procurando facilitar a sua actividade, uma



vez que apresenta uma estrutura que integra todos os aspectos fundamentais para o efeito.

Um dos principais objectivos deste documento é proceder à elaboração da caracterização e contextualização das características do meio envolvente, da Escola e da Turma, de modo a possibilitar conhecer os hábitos e costumes de cada aluno, facilitando a interação entre professor e aluno. Este trabalho procura também proporcionar um processo coerente e articulado, através da definição de objectivos gerais e específicos para a turma, seleccionar as matérias e conteúdos a leccionar ao longo do ano lectivo e definir os momentos e procedimentos de avaliação inicial, formativa e final.

Para que seja possível repartir as aulas pelas diferentes Unidades Didácticas, foi necessário proceder-se à calendarização do ano lectivo. Assim, houve uma atenção especial à carga horária anual para, posteriormente, se proceder à distribuição das Unidades Didácticas a leccionar pelos diferentes períodos lectivos. Posto isto, foi pertinente a repartição do número de aulas disponíveis pelas diferentes unidades, tendo em conta as dificuldades dos alunos, observadas no início de cada Unidade Didáctica (Avaliação Diagnóstica) e as condições climatéricas, de modo a seleccionar o melhor momento para a sua leccionação. Este documento continha já a informação relativa às Unidades Didácticas a abordar pelo Núcleo de Estágio ao longo do ano. Ainda assim, Núcleo de Estágio e Grupo Disciplinar tiveram de proceder a diversas reuniões para organizar as Unidades Didácticas a abordar, e mais tarde proceder e planear à calendarização das várias modalidades pelo espaço e material necessário para a sua leccionação, numa sequência harmoniosa entre as várias temáticas.

Em todas as Unidades Didácticas leccionadas foi necessário realizar uma avaliação inicial, com o intuito de identificar quais os conhecimentos e aptidões dos alunos em cada uma delas, possibilitando uma adequada definição das estratégias de ensino a utilizar, tendo em vista a concretização dos objectivos previamente propostos.

Assim, nesta planificação, identificavam-se a caracterização da Escola, da Turma e do meio envolvente, bem como do Grupo de Educação Física. Constava também deste documento uma organização da disciplina, segundo o seu horário, a calendarização das várias Unidades Didácticas, e as estratégias gerais e específicas, para, do nosso ponto de vista, a consecução de um ensino eficaz.



4.1.2. Unidades Didácticas

“As unidades temáticas ou didácticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.”, (Jorge Olímpio Bento, 2003)

A escolha das Unidades Didácticas a leccionar foi efectuada pelo Departamento de Educação Física da Escola. Este criou uma lista de opções, a partir da qual cada professor decidiu quais as modalidades a abordar, tendo em consideração o mapa de rotação de espaços.

A Escola possui boas instalações físicas e materiais para a prática destas modalidades: campos de basquetebol, equipamento para a ginástica de solo e de aparelhos, campo exterior (que permite abordar as modalidades de futebol e andebol).

No início do ano lectivo, durante as 3 primeiras semanas, foi realizada a avaliação diagnóstica de todas as modalidades escolhidas para a turma. Quanto à distribuição das unidades didácticas, no 1º período foi abordada a modalidade de Ginástica de Aparelhos e Voleibol. No 2º período, foi leccionado o Basquetebol, Andebol, Atletismo, Tag-Rugby e Badmínton, tendo sido reservada uma semana do 2º período para a realização da bateria de testes do Fitness - Gram. No 3º período foi leccionado, Futebol, Ginástica de Solo e Ginástica Acrobática.

As Unidades Didácticas foram abordadas por blocos, o que permite potenciar a aprendizagem dos alunos, isto é, facilita a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos nas diversas modalidades. Um outro aspecto positivo desta escolha, é que a sequência lógica das Unidades Didácticas não é prejudicada e os alunos não confundem nem misturam conteúdos de Unidades Didácticas diferentes. De qualquer forma, foram utilizadas estratégias para que os alunos participassem com interesse e empenho nas actividades propostas.

A planificação da Unidade Didáctica é tudo o que acarreta a modalidade, ou seja, possui, a sua caracterização, o próprio planeamento e ainda a respectiva reflexão final. Estas foram elaboradas de forma a poder sofrer alterações no decorrer da leccionação, com o intuito de valorizar sempre a realização dos objectivos propostos.

Para a sua elaboração tivemos o contributo indispensável do Guia de Estágio que, de uma forma clara, reflectia os pontos mais importantes a abordar: o



enquadramento da modalidade, os diferentes objectivos a atingir, os pressupostos técnico-tácticos, as diferentes progressões pedagógicas adaptadas à realidade das nossas turmas e ainda as regras e regulamentos das modalidades abordadas. Para além disso, estes documentos estavam sempre condicionados pela extensão e sequência de conteúdos que apresentávamos para a abordagem das diferentes modalidades.

Foi um trabalho exaustivo e cansativo, mas que seria o apoio fundamental para a leccionação das aulas de Educação Física.

4.1.3. Planos de Aula

Os Planos de Aula são os documentos a que o professor dispensa mais tempo e atenção sendo estes, em minha opinião, os que mais podem contribuir para o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Devo referir que, inicialmente, o Professor Miguel Faria, contribuiu de forma preciosa e decisiva, para a elaboração destes documentos, pois tinha um conhecimento bastante profundo, dos alunos nos anos anteriores, e sabia que tarefas e exercícios aplicar para ir de encontro às dificuldades de cada um dos alunos.

Assim, após a percepção dos níveis dos alunos, com as avaliações diagnósticas e com auxílio das unidades didácticas, a sua elaboração começou a ficar mais facilitada, pois permitiu uma planificação e organização mais adequada à turma. Com o decorrer do ano lectivo, fui-me apercebendo que os Planos de Aula teriam de ser pensados de acordo com as dificuldades dos alunos, escolhendo exercícios mais adequados/adaptados para a Turma.

Todos os Planos de Aula foram realizados em concordância com as respectivas Unidades Didácticas e com o parecer do Professor Miguel. Convém referir ainda que, dentro das várias Unidades Didácticas procurei organizações idênticas, para permitir aos alunos uma adaptação rápida aos vários exercícios, poupando assim tempo na instrução e demonstração do exercício.

No final de todas as aulas elaborei um relatório crítico em que avaliava como tinha decorrido a aula e ainda o que deveria melhorar para a aula seguinte.

Estes Planos de Aula incluíram sempre: os objectivos da aula, a descrição da tarefa e respectivos objectivos específicos, os tempos para cada sessão e cada tarefa, a forma de organização da aula e os critérios de êxito de cada exercício.



4.2. Realização

“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas.”, (Siedentop, 1998).

4.2.1. Intervenção Pedagógica

A intervenção pedagógica é um dos pontos mais importantes do meu desempenho enquanto “professor” e simultaneamente o que para mim representou o maior desafio no início do Estágio Pedagógico.

As críticas e *feedbacks* entre os estagiários são, sem dúvida, um importante contributo para a melhoria das nossas aulas e um factor determinante do nosso sucesso.

As primeiras aulas constituíram, na minha opinião, uma etapa decisiva para conhecer os alunos e para ajustar o meu comportamento em função destes e dos objectivos que pretendia alcançar.

A qualidade da intervenção pedagógica, quanto a mim, assume-se como uma das características fundamentais intrínsecas à função docente, para que o processo de ensino - aprendizagem seja, efectivamente, um sucesso.

Desta forma, sinto que progredi significativamente, cumprindo o grande objectivo do estágio pedagógico – a preparação para a leccionação da disciplina de Educação Física. Do meu ponto de vista, a correcta e adequada intervenção ao nível de *feedbacks*, foi um dos aspectos mais difíceis de conseguir...

Dividirei a minha intervenção pedagógica em várias alíneas, aquelas em a que, em minha opinião, o professor dedica maior atenção.

4.2.1.1. Instrução

Na instrução, a minha maior preocupação era transmitir a informação da forma sucinta e objectiva. Penso que consegui realizar boas instruções iniciais, focando os pontos fulcrais a abordar em cada aula. As minhas prioridades foram sempre utilizar diferentes estratégias de intervenção, nomeadamente através de uma linguagem simples, de uma comunicação gestual, de demonstrações que facilitassem a compreensão dos



gestos técnicos e dos exercícios. Nem todas as aulas tiveram o sucesso pretendido, havendo aspectos a melhorar! Penso, no entanto, que o balanço é bastante positivo! No final das aulas estive sempre disponível para esclarecer as dúvidas existentes e empenhado em motivar os alunos para a aula seguinte.

4.2.1.2. Condução da Aula

Este era o parâmetro em que me sentia mais à vontade. Ao longo do meu percurso académico consegui aperceber-me de várias situações importantes que me foram preparando para esta vertente. A minha principal atenção caía sobre a colocação e circulação eficazes no espaço de aula, permitindo assim manter-me atento aos problemas, dificuldades, e comportamentos desviantes dos alunos.

4.2.1.3. Feedbacks

Como atrás referi, este foi um dos aspectos que teria de melhorar. Talvez a minha reduzida experiência e prática de leccionação justifiquem esta dificuldade. Contudo, ao longo do ano fui evoluindo, tanto na frequência, como na pertinência, muito por mérito do Orientador da Escola, que me foi ajudando a verificar se os feedbacks tinham o efeito pretendido, ensinando também a fechar o seu ciclo. De todas as dimensões de ensino, esta será, a meu ver, a menos relacionada com a vertente teórica do curso. Durante este período fui aprendendo os diferentes tipos de feedbacks, e muitas vezes na prática, não sentia que os meus feedbacks fossem pertinentes.

4.2.1.4. Organização/Gestão

Este foi um dos parâmetros em que me senti mais à vontade, ao longo deste Estágio. Com a ajuda do professor Miguel, as aulas eram planeadas minuciosamente, a organização das mesmas feitas de forma a otimizar o tempo. A deslocação dos alunos durante as instruções e a elaboração dos grupos predefinidos para cada tarefa eram igualmente pensadas. Neste ponto, gostaria de salientar a minha evolução ao longo do ano, na rápida transição entre os vários exercícios propostos para a aula, conseguindo assim poupar o máximo de tempo no empenhamento motor dos alunos.



4.2.1.5. Clima/Disciplina

Este é um dos aspectos que entendo como fundamental: a criação de um clima favorável à aprendizagem, prevalecendo um respeito mútuo entre professor e aluno. Procurei ao longo do ano criar o equilíbrio que permitisse uma boa relação com os alunos, mantendo simultaneamente o respeito dos alunos entre si e pelo professor. Posso dizer, que na minha turma, de vez em quando, existiam alguns comportamentos menos correctos, principalmente por parte dos rapazes, mas rapidamente eram resolvidos com a repreensão oral.

4.2.1.6. Decisões de Ajustamento

Ao longo do ano lectivo o Plano Anual sofreu vários ajustamentos, provenientes de actividades e testes que foram sendo agendados. Essas alterações acabaram por provocar ajustes nas planificações elaboradas. Esses ajustes decorreram também aula após aula... ou porque o número de alunos a fazer aula era reduzido e alguns aspectos teriam de ser modificados, ou porque determinado exercício não estava a decorrer como se esperava e tinha de ser alterado. Esta foi uma das situações em que tive algumas dificuldades, uma vez que, apesar de ter pensado minuciosamente cada aula, muitas vezes as situações não corriam como previsto, causando constrangimentos difíceis de ultrapassar! Penso que estas situações irão sendo superadas com a experiência e a prática lectivas, aprendendo a criar estratégias que permitam reajustamentos correctos, simples e rápidos.

4.3. Avaliação

“Avaliação é o processo que se determina até que ponto se está alcançando realmente o objetivo educativo.”, (Tyler, 1942).

Considero que a avaliação tem uma importância extrema em cada matéria leccionada, pois é um instrumento que reflecte o trabalho desenvolvido e empenho do aluno ao longo de cada unidade, matéria ou período.

A avaliação possui assim uma função sistemática, levada a cabo pelo professor. Através dela a evolução do aluno é acompanhada, ao longo do seu percurso de aprendizagem, tentando identificar o que já foi aprendido e o que está a levantar



dificuldades, procurando as melhores soluções para cada problema. A avaliação ambiciona verificar se o trajecto está a decorrer em direcção à meta e descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram. Também para o professor, a avaliação pode ser uma forma de auto-avaliação do seu trabalho, pois consoante os resultados obtidos, ele pode analisar a sua actuação, como sendo correcta, ou não, e definir se o rumo a seguir é o que estava inicialmente planeado.

Para não cometer erros, torna-se necessário ter todos os parâmetros bem definidos e discriminados em relação a cada aluno.

4.3.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica *“pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações do presente.”*, (Ribeiro L.,1999).

Fundamentalmente esta avaliação tem a função de verificar se os alunos estão na posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar.

Apesar do atraso inicial (só iniciamos as aulas a 20 de Outubro), a avaliação inicial decorreu durante as 3 primeiras semanas, devido ao sistema de rotação, e teve como objectivo principal verificar o nível global da turma, de modo a que a planificação fosse de encontro às suas necessidades e principais dificuldades. Talvez por inexperiência, toda a avaliação inicial foi feita de um modo superficial, devendo ainda acrescentar que senti algumas dificuldades na observação e identificação de todos os parâmetros a avaliar para cada um dos alunos.

O Núcleo de Estágio elaborou, em conjunto, as grelhas de avaliação inicial em cada modalidade, propondo também a escolha dos exercícios a executar.

4.3.2. Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa envolve *“processos utilizados pelo professor para adaptar a sua acção pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos.”*, (Bloom, 1971)



Durante as aulas, foram avaliados aspectos relativos às atitudes, como a responsabilidade, motivação, cooperação e empenho que se reflectiam no comportamento do aluno, na pontualidade, na assiduidade e na participação nas actividades. Foram ainda avaliados aspectos relativos à competência do conhecimento, como o reconhecimento das regras de segurança, do equipamento e material, e das componentes críticas dos vários elementos, por meio de questões colocadas no decurso das aulas.

Este tipo de avaliação permitiu reajustar a planificação das aulas das unidades didácticas, em função da evolução das capacidades e aptidões dos alunos, relativamente aos objectivos que haviam sido estabelecidos.

A concretização prática desta avaliação consistiu na observação directa, de carácter global, procurando indicadores que fornecessem informação suficiente acerca das lacunas e dificuldades de aprendizagem. Estas informações eram posteriormente colocadas numa grelha, e feito um registo semanal relativamente à pontualidade, participação e comportamento dos alunos, bem como aos conhecimentos que estes demonstravam quando questionados, e ao desempenho motor nas tarefas propostas.

4.3.3. Avaliação Sumativa

A avaliação Sumativa procura a obtenção de informação que permita a atribuição de uma classificação aos alunos, no final de cada período.

Assim, este tipo de avaliação tem como principal objectivo o balanço final de cada Unidade Didáctica, onde se pode verificar se os objectivos propostos para as modalidades, foram ou não alcançados, e se houve evolução nos conhecimentos, capacidades e atitudes, tendo como referência os objectivos terminais de ciclo e os objectivos mínimos de cada área disciplinar. É também de extrema importância, na medida em que serve como um ponto de partida para a aquisição de um maior desempenho do professor, uma vez que se este fizer uma reflexão crítica, poderá ver o que de melhor ou pior se verificou no processo ensino-aprendizagem.

Esta avaliação consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplinar, no quadro do Projecto Curricular de Turma



respectivo, dando uma atenção especial à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências.

A Avaliação Sumativa teve lugar no final das Unidades Didáticas, geralmente na última aula, sendo constituída por exercícios idênticos aos realizados nas aulas, verificando o nível de prestação dos alunos nos gestos específicos de cada modalidade. A avaliação será, então, realizada através da observação em situação de exercício critério, sendo os resultados registados numa grelha. Esta avaliação terá como principal função determinar a retenção ou transição do aluno.

4.4. Componente Ético – Profissional

“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário.” (Guia de Estágio 2010/1011)

A ética e o profissionalismo são, em qualquer área, pilares fundamentais para o sucesso de qualquer trabalhador. Mais especificamente, o professor deve estar munido de competências básicas que permitam um trabalho eficaz na área em que lecciona. Deverá mostrar predisposição e disponibilidade total para os seus alunos e para toda a comunidade escolar, trabalhando em equipa, procurando também ser criativo nas suas práticas pedagógicas, mantendo a responsabilidade inerente à Escola. Deve também ser autocrítico no seu trabalho, avaliando-o, procurando sempre evolução e soluções credíveis na resolução dos problemas. Existe assim, um compromisso directo com a aprendizagem dos seus próprios alunos, tendo a obrigação de adequar as aprendizagens com os diferentes níveis e diferenças individuais.

Na Escola existe sempre uma relação directa entre, o professor e o ser humano. A ética profissional é o elo de ligação entre estas duas vertentes que se integram num todo.

O meu compromisso, sério e empenhado, com o Estágio Pedagógico, obrigou-me a proceder a uma autoformação com actualização dos conteúdos em determinadas



matérias, por ter verificado que o conhecimento relativamente a elas era limitado, como aconteceu na modalidade de Basquetebol.

Neste ponto devo ainda destacar o trabalho de assessoria que realizei. Foi-nos sugerido o acompanhamento a um professor que exercesse uma função administrativa na Escola, tendo, no meu caso, acompanhado o cargo de um Director de Turma. Na realização deste trabalho caracterizei a actividade do Director de Turma enquanto agente do sistema de ensino, por forma a compreender a sua acção, as suas competências e funções no âmbito escolar, assim como chegar a algumas conclusões sobre o seu processo interactivo com os outros professores e Encarregados de Educação. Procurei sempre, como assessor, dar uma ajuda próxima à Directora de Turma do 8ºC. Este cargo está directamente relacionado com a ética profissional, por ter exigido um acompanhamento ao Director de Turma de forma assídua e sistemática.

Também merecem destaque, as actividades organizadas pelo Núcleo de Estágio - o “Tag-Rugby” e a “Manhã de Natação”. Foi um trabalho desenvolvido por nós, no âmbito da disciplina “Projecto e Parcerias Educativas”. Estas actividades requereram dos estagiários uma acção bastante activa e permanente em todas as fases do seu desenvolvimento, desde o seu planeamento até à sua realização e reflexão final.

O trabalho de equipa foi uma constante, tendo conseguido equilibrar o esforço exigido em todas as actividades realizadas, num excelente espírito de cooperação entre todos os elementos do Núcleo de Estágio.

Gostaria ainda de referir a forma séria com que elaborei cada um dos relatórios das aulas. Em todos avaliei o decurso da aula e elaborei propostas de melhoria para a seguinte.

Procurei, ao longo de todo o ano lectivo, ser assíduo e pontual nos compromissos assumidos por mim, promovendo uma relação saudável entre todos os elementos da comunidade escolar.



5. Justificação das opções tomadas

As opções e decisões tomadas no âmbito das actividades realizadas durante este ano de estágio foram, em grande parte, tomadas por todo o Núcleo de Estágio. Parece-me conveniente dizer que procuramos justificar cada uma dessas opções e que todas as decisões tomadas tiveram o conhecimento e o parecer do nosso orientador de Estágio, que nos deu a maior liberdade para experimentarmos diversas situações pedagógicas, incentivando a originalidade e criatividade a todo o Núcleo de Estágio.

No início do ano tive directrizes imprescindíveis do Professor Miguel Faria, relativamente à turma que iria leccionar, uma vez que conhecia já os alunos. Tudo o que planeei, realizei e avaliei teve com base as indicações dadas, optimizando assim as aprendizagens dos alunos.

Justificarei, a seguir, as opções tomadas ao longo do ano, relativamente às actividades de Planeamento, Realização e Avaliação.

Relativamente ao Planeamento, tive ajuda de vários documentos que me facilitaram o processo de concepção e orientação. A elaboração do Plano Anual, permitiu-me conhecer a caracterização da escola e do meio, percebendo desde logo o ambiente em que os alunos estavam inseridos e que condições teriam para realizar as próprias aulas, desde material, espaço, etc.. Daquela elaboração constou também a caracterização da turma que me permitiu perceber os tipos de rotinas e costumes dos alunos com quem iria lidar. Assim, para além das informações dadas pelo Professor Miguel, tentei conhecer os seus hábitos desportivos, alimentares e de higiene, e ainda se praticam algum desporto federado extracurricular, para o que elaborei um questionário.

As Unidades Didácticas foram planeadas e programadas por mim. Assim, de acordo com o documento de rotatividade dos espaços ao longo do ano, feito pelo grupo de Educação Física, tive de tomar as opções que achava pertinentes para, de uma forma estruturada, organizar as unidades didácticas que iria leccionar. De acordo com os espaços e materiais didácticos disponíveis, elaborei uma calendarização das várias unidades pelo ano lectivo. Para essa planificação houve a preocupação de formular uma sequência lógica das unidades didácticas para que os alunos não confundissem os vários conteúdos de diferentes modalidades. De qualquer forma, foram utilizadas estratégias para que os alunos conseguissem participar com interesse e empenho nas actividades propostas. Algumas destas unidades didácticas tiveram de sofrer alterações pelo facto,



já referido anteriormente, ter sido chamado à Selecção Nacional de Futsal. Assim, em algumas situações pontuais, procedi juntamente com o Professor Miguel, a um reajuste de algumas unidades didácticas.

Os Planos de Aula foram realizados mediante as variadas unidades didácticas tendo em conta os conteúdos dos programas e o nível em que a turma se encontrava, procurando em todas as aulas atingir o objectivo previamente proposto. Em cada um daqueles planos tive a preocupação de escolher os exercícios adequados às necessidades/dificuldades dos alunos.

Relativamente à Realização, como já foi referido atrás, a minha intervenção pedagógica na aula baseou-se em várias dimensões de ensino.

No entanto, não só da intervenção pedagógica se faz uma aula de Educação Física. Após a explicação das várias dimensões de ensino no ponto anterior, passo a descrever a forma como procedi à realização das actividades de condução no processo de aula.

“A aula de Educação Física, assim como todas as formas de ensino ou de exercitação em desporto é como qualquer outra sessão de ensino racionalmente organizada, estrutura-se normalmente em três partes: parte preparatória, parte principal e parte final.”, (Jorge Olímpio Bento, 2003)

Para todas as aulas elaborei três fases/momentos, cada um com diferentes objectivos para o processamento da aula.

Na fase inicial da aula tinha como principal finalidade proceder à activação geral e fisiológica dos alunos, para que estes elevassem a temperatura corporal e preparassem o organismo para o esforço a ser realizado ao longo da aula, colocando-os prontos para a prática de actividade física. No início do ano, tanto nas aulas de 45 como de 90 minutos, planeava o “aquecimento clássico”, colocando os alunos a correr à volta do campo, efectuando movimentos propostos por mim. Em seguida realizava uma pequena mobilização articular. Mais para o final do ano, com mais à vontade na leccionação das aulas, realizei no aquecimento alguns exercícios lúdicos, que procuravam ir de encontro à modalidade que estávamos a abordar. Estes aquecimentos eram apenas realizados nas aulas de 90 minutos, por entender que numa aula de 45 o tempo é muito curto para este tipo de jogos.



Na parte fundamental da aula procurei dar mais tempo de leccionação para proporcionar aos alunos maior tempo de prática, para que pudessem exercitar convenientemente as principais acções/gestos das modalidades abordadas. Nesta fase da aula utilizava progressões pedagógicas que envolvessem maior densidade motora e esforço físico proporcionando, assim, grande intensidade física. No fim desta parte da aula, em todas as modalidades desportivas colectivas, tive a preocupação de colocar os alunos em situação de jogo, reduzido ou formal, como aconteceu em algumas modalidades. Proporcionava aos alunos situações de saudável competição que, regra geral, culminava num óptimo clima final de aula, com os alunos a demonstrarem todo o seu potencial e empenho na tarefa.

Na parte final da aula tinha a preocupação de fazer o retorno à calma, com a realização de alguns exercícios de alongamentos. Com o decorrer do ano, e estando mais à vontade, fui procurando um diálogo com os alunos acerca dos objectivos pretendidos para a aula em questão. Utilizava o recurso ao questionário aos alunos que me pareciam mais desconcentrados e distraídos. Em algumas aulas, principalmente nas de 45 minutos, diminuí o tempo desta parte da aula, para que os alunos pudessem praticar e exercitar determinadas acções.

Relativamente à Avaliação, logo no início do ano, com a rotação dos espaços definida para 3 semanas, optamos por realizar, em todas as modalidades, a Avaliação Diagnóstica. Esta avaliação teve uma função essencial de verificar se os alunos tinham posse de certas aprendizagens de anos anteriores que serviriam de base à unidade que iria ter início, permitindo assim agrupar os alunos de acordo com a proficiência demonstrada. Com a minha ausência no Estágio da Selecção Nacional, as modalidades de Badminton e Andebol foram feitas pelo Professor Miguel. Já a Avaliação Formativa, foi desenvolvida de forma contínua, fornecendo assim parâmetros para observar se os objectivos, conteúdos e metodologias estavam a ser adequados para os alunos em causa. Durante a unidade didáctica de Andebol procedi à avaliação formativa pontual, que me revelou alguns resultados menos positivos, e a partir daí modifiquei, inevitavelmente, a extensão e sequência dos conteúdos, o que me obrigou a readaptar todo o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, com a Avaliação Sumativa, pretendia avaliar o progresso realizado pelos alunos ao longo da unidade didáctica. Através dos resultados obtidos, verificava se os objectivos propostos para as modalidades, tinham sido ou não,



alcançados. Em todas as Avaliações Sumativas realizadas tive o parecer do Professor Miguel que me ajudou na elaboração das mesmas. Procurámos tirar o máximo proveito das capacidades dos alunos, tentando beneficiar não só a sua evolução ao longo da unidade didáctica, como os resultados atingidos no final da mesma.



6. REFLEXÃO

6.1. Aprendizagens realizadas como Estagiário

As aprendizagens realizadas ao longo deste ano lectivo foram, seguramente, muitas mais do que aquelas que abordarei. Muitas delas estarão recolhidas no meu subconsciente mas que, com toda a certeza, me serão úteis na abordagem das demais experiências no contexto escolar.

Este Estágio gira em torno de três competências essenciais – Planeamento, Realização e Avaliação, assumindo em todas um comportamento ético-profissional adequado no desempenho das mais determinadas tarefas do âmbito escolar. Estas três competências não se resumem apenas aos conhecimentos adquiridos pelo contacto real com a turma e interacção dos alunos com as aprendizagens e evoluções em cada modalidade, pois associado e intimamente ligado a elas está também o fruto do nosso trabalho em outras duas Unidades Curriculares, levadas a cabo durante o ano de Estágio – Projectos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar, como já referi anteriormente neste relatório.

No âmbito da Unidade Curricular – Organização e Gestão Escolar, desempenhei o papel de assessor a um Director de Turma. Para este desempenho, elaborei um pré-projecto de assessoria, cujos objectivos discriminados foram adaptados à realidade escolar com que me deparei no ano de Estágio. A aplicação e realização dos objectivos propostos neste projecto, levado a cabo ao longo de todo o primeiro período do ano lectivo, permitiu-me compreender que o Director de Turma não possui um cargo regido meramente por funções de âmbito administrativo e organizacional de documentação referente à turma, mas também um papel de contacto mútuo com alunos e Encarregados de Educação dos mesmos, assumindo aqui um papel fundamental de ligação entre estes dois protagonistas do sistema de ensino - aprendizagem. Com as minhas funções de assessor, desenvolvi tarefas que proporcionaram um trabalho facilitador ao Director de Turma, como foi o exemplo da realização de uma Caracterização da Turma pormenorizada. Ainda aprendi e cooperei, segundo orientação da própria Directora de Turma, Professora Isabel Santos, a planear e estruturar de forma organizada as reuniões de avaliação intercalar, e de final de período.



A Unidade Curricular denominada Projectos e Parcerias Educativas, propunha a promoção e participação activa de todos os membros do Núcleo de Estágio em, pelo menos, duas acções destinadas à população escolar, no âmbito da animação sócio desportiva, da ocupação dos tempos livres e de projectos pedagógicos interdisciplinares. No âmbito desta Unidade Curricular, o Núcleo de Estágio organizou, planeou, executou e controlou um projecto denominado “Tag-Rugby”, e a “Manha da Natação”. Após a realização destes dois projectos, cada aluno estagiário esboçou, numa reflexão final, um balanço sobre o grau de sucesso das actividades desenvolvidas, sobre aspectos a serem melhorados e percepções individuais que surgiram no decorrer da actividade. Todo o processo de Organização, Planeamento, Execução e Controlo destas actividades, abonou-nos de uma bagagem extremamente positiva sobre todos os mecanismos e processos que antecedem a realização da actividade, a própria realização da actividade e um trabalho reflectivo pós-actividade, essenciais para melhorar o nosso desempenho em acções futuras.

Estas foram duas áreas extremamente interessantes, pois revelaram-se fundamentais na percepção, enquanto professor de Educação Física, que podemos encontrar e executar diferentes tipos de tarefas na Escola, todas elas preponderantes para a manutenção de um bom ambiente da comunidade educativa.

6.2. Compromisso com a Aprendizagem dos Alunos

Em relação às aprendizagens dos alunos, devo referir que, desde o primeiro dia, os alunos se mostraram pré-dispostos e motivados na abordagem à disciplina de Educação Física.

Iria ter ao meu dispor, pelas indicações do Professor Miguel, uma turma cheia de vontade de trabalhar. O meu trabalho ficou facilitado, procurando usar essas atitudes e valores em benefício dos alunos e de mim próprio... muitas vezes foram os próprios alunos que me forçaram a estudar e pesquisar mais e melhores estratégias para abordar os diferentes conteúdos (como foi o caso da unidade didáctica de Basquetebol, como já tive oportunidade de referir em cima).

O meu compromisso para a aquisição e desenvolvimento das várias competências dos alunos foi um pressuposto assumido desde início, procurando atingir



a melhor performance pedagógica, proporcionando-lhes condições de aprendizagem óptimas para o seu desenvolvimento global, nas aulas de Educação Física. Para tal, todo o trabalho de planificação e realização decorrentes do processo de ensino-aprendizagem foram sempre efectuados a partir das debilidades apresentadas pelos alunos, com o intuito de lhes proporcionar situações de aprendizagem adequadas ao seu nível de desempenho. Tive sempre o maior respeito e acuidade na preparação e consecução do ensino sendo os meus alunos e o seu desempenho, o reflexo de todo o trabalho que desenvolvi.

No início de cada unidade didáctica lançava frequentemente desafios aos alunos no sentido de superarem as suas lacunas/dificuldades, encorajando-os para uma melhoria do seu desempenho nas tarefas motoras, para a gratificante prática de exercício físico, conferindo um prazer e gosto pelas actividades desenvolvidas.

Uma das provas desta grande dedicação foi demonstrada já no final de ano, na unidade didáctica de ginástica acrobática. Como é habitual nesta modalidade, os alunos entram em desaprovação. Com o decorrer das aulas, e fruto da boa postura apresentada no decorrer do ano, houve uma melhoria significativa na prestação dos alunos, como se pode observar nos resultados da avaliação sumativa, com resultados bastante louváveis.

Tenho consciência que me esforcei por ser um orientador/educador preocupado com o desenvolvimento e evolução dos alunos, em todos os níveis, procurando sempre uma postura correcta, objectiva e empenhada. Assim, diria que a minha consciência sai tranquila, no que à responsabilidade com as aprendizagens dos alunos diz respeito.

6.3. Dificuldades sentidas e formas de resolução

O trabalho desenvolvido neste ano de estágio ficou também marcado por algumas dúvidas e dificuldades a vários níveis, não só no que se refere à intervenção pedagógica.

“(…), há situações imprevisíveis (invisíveis) que comportam exigências de adaptação superiores às da maioria das profissões. Tal acontece no que concerne à organização das actividades extracurriculares, à preparação das aulas, à participação



em reuniões de professores, ao envolvimento nos problemas administrativos da escola. (Novoa, 1991) ” (Camilo Cunha, 2008)

Pelo facto de nunca ter tido experiência de leccionação, a minha primeira impressão foi de receio e incerteza, relativamente ao que iria encontrar. Ainda me recordo da minha primeira aula, do nervosismo e da ansiedade que “transportava”. Procurei sempre estar à altura das expectativas que fui criando, colmatando esse factor externo com discernimento. Devo referir que os conhecimentos que trazia dos anos anteriores, sistematizados ao longo da licenciatura e mestrado, foram fundamentais para o início deste ano. O conhecimento da caracterização do meio envolvente e da turma ajudou-me a ultrapassar a insegurança inicial, enquadrando-me no meio escolar em que estava envolvido e ficando a perceber quais os pontos em que deveria iniciar a minha intervenção pedagógica e profissional.

O relacionamento com a comunidade educativa era para mim uma experiência nova. Falo das relações professor-estagiário e estagiário-alunos, pois tinha de compreender os seus comportamentos e atitudes, ajustados à sua faixa etária e grau de maturidade. De forma a suprir estas dificuldades, tive a preocupação de despender muito tempo na Escola, quer na sala de convívio dos professores e no bar, de forma a estabelecer relações profissionais, quer nos espaços de lazer e confraternização dos alunos, com a preocupação de entender e compreender as suas atitudes e comportamentos.

A intervenção pedagógica foi um ponto interessante na minha formação enquanto professor, pois representou um desafio enorme, no início do estágio. As dificuldades com que me deparei foram enormes, mas com o decorrer do Estágio Pedagógico, essas dificuldades foram diminuindo com a preponderante ajuda do Professor Miguel Faria, que ajudou a melhorar, significativamente, a minha intervenção. Também me parece ter sido importante a cuidada reflexão de todas as aulas, com o máximo sentido crítico e eficiência na detecção de erros/lacunas durante o processo de aula, procurando sempre melhorar em cada uma das técnicas de intervenção pedagógica.

Como já atrás referi, fui chamado à Selecção Nacional de Futsal, de cujas convocatórias tive apenas conhecimento com uma semana de antecedência. Com uma



rápida e eficaz planificação consegui colmatar as minhas ausências em momentos importantes do ano lectivo. Não é de mais referir a grande ajuda e apoio dados pelo Professor Miguel, proporcionando-me a tranquilidade necessária à minha participação nos estágios da Selecção Nacional.

Outra dimensão importante para a melhoria da minha “performance”, teve a ver com a pesquisa e conhecimento prévio das condições espaciais, materiais e de quais os recursos humanos disponíveis para me ajudarem no desenvolvimento das aulas, precavendo situações imprevistas que poderiam, em qualquer altura, comprometer o seu sucesso.

Quero também destacar neste ponto, os projectos desenvolvidos por este Núcleo de Estágio. Antes do decorrer de cada uma das actividades, pensávamos ser de extrema dificuldade organizar e planear cada uma delas (“Tag-Rugby” e “Manhã da Natação”). No entanto, com todo o espírito de sacrifício e entejuda vivida neste Núcleo, as dificuldades foram superadas, tendo levado a cabo duas actividades de grande sucesso a nível escolar.

6.4. Dificuldades a resolver no futuro ou Formação Continua

“Mais do que em qualquer outra profissão, o primeiro ano de exercício da docência surge como um desafio em que cada nova experiência se assume mais como um teste para avaliar a capacidade de sobrevivência do que como uma fase indispensável ao processo de desenvolvimento profissional”. Marques da Silva (1997).

Relativamente a este ponto, terminada a minha formação inicial, penso que apesar de ter trabalhado bastante e ter realizado aprendizagens extremamente valiosas, o meu percurso não termina no final deste ano de estágio, antevendo um futuro como docente de Educação Física em escolas com características próprias. Assim, tenho de tomar consciência que este ano apenas me proporcionou experiências educativas restritas e condicionadas por todos os factores que envolvem a realidade escolar.

O processo de ensino-aprendizagem está sempre em constantes mudanças! As ideias por nós adquiridas ao longo deste ano, podendo neste momento nos parecerem as



mais correctas, podem mudar facilmente com o passar dos anos e com as diferentes realidades escolares em que nos poderemos encontrar. O facto de, durante o nosso ano de estágio, termos apenas leccionado aulas a uma turma, é desde logo, uma limitação. Com a conclusão do MEEFEBS, ficamos habilitados profissionalmente para a leccionação de disciplinas de Educação Física do Ensino Básico ao Ensino Secundário. Assim, teria alguma pertinência um contacto mais próximo com outros níveis de ensino ao longo deste ano lectivo. Assim, dependendo dos cenários que me poderão ser apresentados num futuro próximo, terei de ter a capacidade de estudar e me readaptar não só aos programas de Educação Física dos graus de ensino que irei leccionar, mas também a todas as características do meio em geral e das turmas em particular que servirão de base ao trabalho a desenvolver. Poderei ter algumas dificuldades numa primeira fase em adaptar as minhas estratégias e planos metodológicos às diferentes realidades encontradas, porém terei de recorrer a todas as minhas capacidades, valências e experiências educativas, para desempenhar as minhas funções enquanto professor de Educação Física.

As dificuldades que terei de ultrapassar num futuro mais próximo para poder melhorar a minha leccionação passam pela utilização de forma mais pertinente dos feedbacks, conseguindo fazer-me transmitir aos meus alunos, para uma fácil compreensão dos conteúdos. Estou convicto que não é só nos feedbacks que tenho de melhorar... todas as dimensões de ensino-aprendizagem têm de ser melhoradas continuamente para manter e conseguir evoluir ao longo da minha formação continua.

Outro factor que tenho de ter em conta, procurando evoluir e progredir, é o estilo de ensino, uma vez que, durante este ano lectivo, restringi-me aos estilos por comando e por tarefa. Deveria ter experimentado, com mais frequência, outros, para variar um pouco a organização da aula... Deverei ter isso em conta, preocupando-me com os diferentes estilos de ensino, para poder, em algumas situações, trazer uma maior ordenação à aula.

Assim, não só as questões das actividades de ensino têm importância nas dificuldades que irei encontrar no futuro. Outras dimensões que foram desenvolvidas ao longo do estágio, irão sofrer o mesmo tipo de alterações e irão ser condicionadas pelas novas realidades de intervenção. As consequências das actividades ético profissionais



deste ano de estágio foram realizadas em conjunto com o departamento e Grupo Disciplinar. No futuro terei a necessidade de estabelecer relações ótimas de trabalho com os futuros colegas, bem como com os demais auxiliares e membros constituintes da comunidade escolar em que estiver inserido.

Relativamente ao trabalho de assessoria que efectuei, ainda que importante no contexto de Estágio Pedagógico, permitiu-me adquirir conhecimentos no âmbito do trabalho de Director de Turma que terei de desenvolver e aprofundar.

Posso concluir que este ano foi de extrema importância na minha evolução como docente de Educação Física. Como tenho feito ao longo da minha vida, para todas as adversidades, contrariedades e dificuldades que encontrar, irei procurar a forma de as contornar/ultrapassar!

6.5. Inovação nas Práticas Pedagógicas

Nos dias de hoje, a nova era tecnológica permite aos docentes alargar a sua forma de actuar perante um ensino que, dia após dia, se tem tornado mais exigente e rigoroso.

Apesar do facto das minhas aulas não terem divergido do “enquadramento” clássico utilizado na condução de uma aula tentei, sempre que possível, aplicar novas práticas pedagógicas, fomentando as aprendizagens dos alunos. Para conhecimento pessoal utilizei a visualização de vídeos que facilitaram e enriqueceram a minha prática docente.

Ao longo das actividades lectivas, procurei sempre criar aulas diferentes e atraentes, para manter os meus alunos motivados, sem nunca perder de vista os objectivos propostos para a aula.

Como revela Maraun, em 2006, no ensino de Educação Física como disciplina escolar é preciso *“perceber as possibilidades de apropriação e produção de experiências nas quais as crianças e jovens possam compreender, por meio de uma vida de movimentos, uma multi-perspectividade nas tentativas de encontro com o mundo”*.



O Professor de Educação Física terá de ter sempre uma componente de inovação para mostrar aos seus alunos um vasto leque de novos métodos de ensino eficazes, procurando aumentar a sua capacidade reflexiva e crítica.

Enquanto estagiários fizemos uma busca incansável pela inovação e criatividade. É de realçar toda a compreensão e amabilidade do Professor Miguel que nos incentivou e ajudou a antecipar as opções tomadas.

No que respeita ao ensino – aprendizagem destaco a minha criatividade na elaboração do plano de aula. Em todos os inícios de cada unidade didáctica, principalmente nas modalidades que melhor dominava, procurei criar exercícios novos, que se diferenciavam dos já existentes, sem que estes perdessem validade e credibilidade.

6.6. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

O professor deverá ter responsabilidade e ética no seu trabalho, mas a capacidade de iniciativa é vista também como uma fonte de enriquecimento e engrandecimento.

Estas características são importantes num professor pela importância de ideias inovadoras e criativas, apresentando trabalho e competência.

Enquanto estagiário procurei ter capacidade de iniciativa, através de conhecimentos adquiridos por mim enquanto estudante.

Todos os compromissos assumidos por mim, no âmbito das minhas funções enquanto professor da turma e membro do corpo docente da Escola, foram cumpridos sem excepção. O meu envolvimento com os alunos foi excelente, assumindo com eles uma postura correcta, com valores bem definidos. Nesta linha, dei sempre o melhor exemplo ao ser assíduo e pontual, tentando desta forma não mostrar fragilidades que pudessem comprometer o meu desempenho enquanto professor da turma. Até mesmo nas aulas procurei contornar os imprevistos ocorridos de forma criativa, sem perder de vista os objectivos da aula.



Procurei também, ao longo do ano lectivo, manter uma relação saudável entre todos os elementos da comunidade educativa, sempre com respeito e consideração.

Em relação à leccionação fui cumpridor, preocupei-me em realizar, com dedicação, todos os projectos, em que o Núcleo de Estágio, foi chamado a intervir.

Concluo que, terminada esta etapa, assumi as minhas responsabilidades na condição de professor estagiário.

6.7.Importância do Trabalho Individual e do Grupo

Encarei este ano de Estágio de forma bastante séria. Relativamente ao trabalho individual, exigi a mim próprio, responsabilidade, estabelecendo objectivos individuais, de forma a estruturar uma linha de investigação nas matérias e conteúdos em que não me sentia tão à-vontade, procurando e investigando. Assim, este trabalho foi direccionado exclusivamente para a realidade dos meus alunos, estando sempre preocupado com as suas aprendizagens.

“Os objectivos da aprendizagem deverão ter em conta o nível dos alunos, as suas diferenças individuais em termos de habilidades motoras, de qualidades motoras e de capacidade cognitiva”. (Piéron, 1996)

Neste contexto elaborei planos de todas as aulas e respectivas reflexões. Consegui que aqueles fossem os mais adequados às necessidades das aprendizagens dos alunos, conseguindo cumprir os objectivos previamente propostos. A reflexão desse plano avaliava o decurso da aula, e ainda o que deveria melhorar para a seguinte, pensando não só na minha melhoria, mas também na evolução dos meus alunos.

Para o trabalho em grupo (Núcleo de Estágio) foi necessário criar entre todos uma relação de consonância, alimentando um clima saudável, de partilha de ideias e de vontades, que contribuísse para a uma coesão e enriquecimento, com o objectivo de otimizar as nossas escolhas pedagógicas. Assim, logo no início do ano, foi combinado entre todos a realização de documentos comuns. Parte da planificação do ensino, essencialmente aquela que era efectuada antes de iniciarmos as aulas das diferentes Unidades Didácticas, seria construída por todos, valorizando assim o conteúdo dos documentos. O Plano Anual bem como o tronco comum das Unidades Didácticas foram



elaborados em grupo. O debate entre todos acerca destas temáticas, fez com que a qualidade dos trabalhos melhorasse.

Convém também destacar o trabalho em grupo desenvolvido na disciplina de Projectos e Parcerias Educativas. Nesta área foi fundamental desenvolver um trabalho de cooperação e ajuda entre todos. Assim, tivemos de organizar e planear cada uma das actividades, onde foi fundamental o confronto de ideias entre os elementos do grupo, projectando optimamente a actividade, para que se pudesse proceder à sua execução, prevenindo qualquer situação que pudesse ocorrer durante a sua realização. As tarefas a desempenhar ao longo da actividade foram definidas previamente, onde cada um recebeu orientações de intervenção intrínsecas à sua função na orientação e organização da actividade. O sucesso de ambas as actividades reflecte o ambiente vivido pelo Núcleo de Estágio de Educação Física o que reforça a convicção de ser fundamental manter uma relação profissional e cordial com todos os colegas de trabalho.

6.8. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

A Escola onde estávamos inseridos beneficiou com a realização do Estágio Pedagógico. No entanto, no contexto da Escola Básica 2, 3 da Mealhada, não tem grande impacto, talvez porque este género de actividades já existe há vários anos na Escola, através de um protocolo estabelecido entre a FCDEF-UC e a Escola.

Para os alunos desta Escola, os estagiários são visto de forma bastante comum, como se de professores se tratasse, respeitando e contribuindo para a harmonia entre ambas as partes. A restante comunidade educativa recebeu-nos também com bastante naturalidade. Destaco apenas os auxiliares da acção educativa, principalmente as funcionárias do pavilhão desportivo e do bar, pelo carinho e admiração que nutrem pelo nosso Núcleo de Estágio. Entre todos estes funcionários houve uma grande empatia desde o início do ano lectivo, reinando o respeito e apreço.

No primeiro período destaco o trabalho que desenvolvi de assessoria ao Director de Turma. Sem falsa modéstia fui importante no apoio e ajuda no desempenho das funções do mesmo. Do meu ponto de vista fui um relevante contributo assim como a



professor Isabel foi para mim, ao permitir que me enriquecesse com a troca de experiências e ideias.

Na minha opinião este Núcleo de Estágio trouxe benefícios à Escola com as duas actividades desenvolvidas, no âmbito da disciplina Projectos e Parceria Educativas. Com estas actividades, já relatadas anteriormente (“Tag-Rugby” e “Manhã da Natação”) conseguimos promover as relações e as interacções entre os membros da Comunidade Educativa, estimulando atitudes e valores. Em cada uma das actividades participaram cerca de 100 alunos.

Em jeito de conclusão, posso afirmar que as relações que estabeleci com toda a comunidade escolar foi verdadeiramente importante para a minha fácil inclusão, permitindo-me abordar todas as actividades profissionais, bem como a realização das mesmas, com mais confiança.

6.9. Prática Pedagógica Supervisionada

“... não nos podemos limitar unicamente ao acaso das situações vividas na vida e aula, apesar do valor da opinião dos orientadores e supervisores devotados e competentes, para adquirir uma grande variedade de estratégias e de habilidade de ensino” (Piéron, 1996)

Ao longo deste ano de Estágio Pedagógico, experienciei situações específicas que contribuíram para aperfeiçoar e melhorar as minhas capacidades enquanto docente da Escola Básica 2, 3 da Mealhada. Criei boas relações de trabalho com os colegas de estágio, alunos e orientadores, o que contribuiu para o desenvolvimento de diferentes estratégias e actividades de ensino, ajudando a enriquecer-me ao nível dos conhecimentos e capacidades. Foram surgindo alguns obstáculos na aquisição e melhoramento das diferentes competências dos alunos, o que levou a direccionar o meu conhecimento para os conteúdos disciplinares em que as dificuldades se manifestavam. Cresci e evolui como professor, aprendendo a ultrapassar obstáculos e a superar as minhas expectativas. Para isso, sublinho o acompanhamento constante do Orientador da Escola, que me ajudou a evoluir em todos os aspectos, aumentando assim a minha experiência pessoal e profissional.



Penso que poderia ter havido um maior apoio na supervisão do orientador de estágio da faculdade, aumentando o confronto de ideias, opiniões e sugestões, podendo assim proporcionar ao estagiário uma maior aprendizagem e evolução.

Durante o ano lectivo tive a preocupação de assistir a uma aula semanal de cada um dos meus colegas de Estágio. Estas aulas eram um enorme contributo tanto para observadores, como para observado, pois permitia o confronto de perspectivas e opiniões. A aula era posteriormente alvo de reflexão, elaborando-se um relatório crítico, onde eram referidos os pontos positivos, e aqueles em que o que o estagiário em causa poderia melhorar.

6.10. Questões Dilemáticas

Durante este Estágio Pedagógico fui algumas vezes confrontado com este tipo de questões. Com o desenrolar do ano lectivo experienciei algumas situações que merecem alguma reflexão.

Uma dessas questões está relacionada com a inclusão da disciplina de Educação Física no contexto escolar. O Programa Nacional de Educação Física (PNEF), documento que serve de orientação no ensino desta disciplina possui, em algumas situações, uma falta de adequação dos conteúdos programáticos às necessidades dos alunos. De facto, as exigências psicomotoras discriminadas não correspondem à realidade, cabendo assim a cada professor adequar o PNEF à sua realidade de trabalho, tendo em conta os alunos, a turma, a Escola, ... Existem ainda outros factores que condicionam a aprendizagem numa escola, como o material de que ela dispõe, do espaço de aula, do meio em que está inserida e ainda das características da turma. A discrepância existente entre os pressupostos do documento e a realidade dos nossos alunos observa-se ainda mais quando estes não possuem qualquer referência desportiva, nem praticam qualquer actividade desportiva fora do contexto escolar.

Uma outra questão que se pode colocar, diz respeito ao facto de o tempo dedicado à leccionação de cada unidade didáctica ser, ou não, o mais adequado para que os alunos consigam consolidar os seus comportamentos motores relativamente aos programas de Educação Física. Sou de opinião que não existe uma resposta consensual!



A experiência deste ano permite-me afirmar que, em todas as unidades didácticas leccionadas, nunca procedi à função didáctica de consolidação, por entender que efectivamente não existia tempo suficiente. Para cada uma das unidades didácticas apenas tinha nove tempos lectivos, um dos quais para avaliação diagnóstica e outro para avaliação sumativa. Assim, restavam apenas sete para leccionar cada modalidade.

Ainda neste ponto, convém falar de toda a ambiguidade a que a avaliação está sujeita. *“Temos que reflectir sobre como avaliar diferentes sujeitos, com diferentes histórias, diferentes habilidades e potencialidades. Se não nos ativermos aos pequenos factos corremos o risco de cometer injustiças.”*, (Bratfische S., 2003).

Durante o ano lectivo, o Núcleo de Estágio lutou e preocupou-se em criar uma avaliação justa e imparcial, proporcionando a todos os alunos as mesmas possibilidades em todo o processo, através da criação de objectivos comportamentais terminais diferenciados, tendo em conta as suas habilidades motoras. Mas não há professores, nem alunos iguais... É necessário ter em conta as características específicas de cada aluno para se poderem definir os objectivos a atingir. Se tivermos em conta que, no mesmo ano de escolaridade e na mesma turma, existem alunos com um desenvolvimento motor pouco evoluído e outros com grandes capacidades motoras, alunos com conhecimentos diferentes, com ritmos de aprendizagem distintos, os conhecimentos adquiridos e os seus desenvolvimentos não poderão ser os mesmos! Facilmente se conclui que os objectivos teriam de ser diferentes.

Deparei-me, no início do ano, com uma situação de indisciplina na turma em que leccionava. O aluno em causa tinha um comportamento instável, manifestando umas vezes calma e cumprimento das actividades propostas outras total alheamento, distraído e impedindo a participação dos restantes alunos. No início do ano, quando este comportamento era repetitivo, tive alguma dificuldade em gerir a situação, resolvendo-a, na maior parte das vezes, punindo o aluno através da repreensão oral. Como a situação se repetia, o assunto foi debatido em conjunto com o Professor Miguel Faria, concluindo que a melhor forma seria não valorizar esse comportamento. Foi uma boa opção, já que o aluno começou a melhorar a sua conduta e participação na aula. Em conversa com a Directora de Turma soube que o comportamento instável deste aluno se repetia nas várias disciplinas.



6.11. Experiência Pessoal e Profissional

O ano de Estágio é, pelas suas características, um período conturbado, de intenso trabalho e dedicação, obrigando os estagiários a esforços acrescidos, garantindo o desenvolvimento de todos os requisitos necessários para a formação do futuro docente.

Chegado o final de um percurso tão enriquecedor, árduo e difícil, é com alguma dificuldade que escrevo toda a experiência vivida, na medida em que é impossível traduzir para este relatório tudo o que de tão magnífico se passou ao longo do Estágio Pedagógico. Não só este último ano, mas todo o percurso académico foram carregados de esforço e dedicação, derrubando grandes obstáculos, ultrapassando inúmeras dificuldades, o que fez com que me tornasse numa pessoa mais forte e capaz de encarar com determinação e positivismo todos os desafios futuros.

Tenho a perfeita noção que, durante este ano, aprendi muito mais do que aquilo que ensinei! Digo agora, com algum à-vontade, que no início do ano possuía mais receios do que expectativas. Hoje posso afirmar que tinha receio de falhar perante o que me estava a ser proposto realizar, medo de não ser capaz! Nunca me conformei com o que de bom desempenhei até hoje, esforçando-me sempre por fazer mais e melhor!

Este ano de estágio fez-me crescer como profissional e como Homem, pois o compromisso com os meus deveres e funções de Professor, pôs à prova todas as minhas potencialidades mas também as fragilidades, tendo eu próprio que arranjar estratégias eficazes para as ultrapassar, de forma a desenvolver todas as actividades docentes com a máxima proficiência.

Sempre considerei que o fim de um ciclo significa o início de outro, e é deste modo que encaro a vinda de uma nova fase, ainda mais exigente e com maior responsabilidade.

O presente ano lectivo só veio reforçar a minha vontade de exercer esta profissão e lutar contra todas as dificuldades que, com toda a certeza, surgirão. Sentimentos extremos de uma nostalgia tremenda face a tudo o que, de bom ou de mau, aconteceu neste último ano, posso, afirmar que será sempre um ano de referência a nível profissional, não só por determinar o seu início, mas por tudo o que aprendi e que tornou apto a ingressar no ambiente escolar como docente.



Resta-me agradecer a TODOS aqueles que, ao longo deste ano, sempre me apoiaram e, de uma forma ou de outra, contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional... Muito Obrigado!



7. Bibliografia

- ✚ Bento, Jorge Olimpio (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*.
- ✚ Bloom, B. Hastings, I. and Madaus, G. (1971). *Handbook on the Formative and Summative Evaluation of Learning*.
- ✚ Bratfische, S. (2003). *Avaliação em Educação Física: Um Desafio*
- ✚ Camilo Cunha, A. (2008). *Ser professor. Bases de uma sistematização Teórica*.
- ✚ Documentos de apoio às aulas teóricas de Prática de Ensino
- ✚ Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensino Básicos e Secundários, FCDEF-UC
- ✚ Documentos de apoio da disciplina de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensino Básicos e Secundários, FCDEF-UC
- ✚ Dossier de Estágio Pedagógico 2010/2011, Professor Estagiário André Sousa.
- ✚ Guia Pedagógico de Mestrado (2010-2011)
- ✚ Piéron, M (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*
- ✚ Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da aprendizagem*.
- ✚ Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE.
- ✚ Sobral, F. (1980). *Introdução à Educação Física*. Livros Horizonte.